

IMPACTO DO CICLONE FREDDY NO MUNICÍPIO DE MAXIXE: PERSPECTIVAS DE SAÚDE PÚBLICA - 2023

Walter Malambane¹, Marcia da Silva¹, Pabla Chavana¹, Nelvia Maulana¹, Ernesto Sambo¹ Freitas Cossa¹

Universidade Save – Extensão da Maxixe: Faculdade de Ciências Naturais e Exactas

Departamento do Curso de Licenciatura em Ambiente e Sustentabilidade Comunitária

Introdução

Devido a sua localização físico-geográfica, Moçambique é um país altamente vulnerável a eventos climáticos extremos como ciclones, onde os mesmos tendem a ser mais frequentes e a sua compreensão é crucial para informar respostas de gestão destes eventos cada vez mais eficazes. Os ciclones são fenômenos naturais de baixa pressão conhecidos como tempestades tropicais que, frequentemente resultam em impactos devastadores que afectam a saúde pública, meio ambiente, infraestruturas e o bem-estar comunitário. O município de Maxixe que localiza-se na província de Inhambane, região Sul da República de Moçambique que se situa na costa Sudeste do continente africano, com as coordenadas geográficas: Latitude 10°27’ e 26°52’Sul e Longitude 30°11’ e 40°51’Leste. A 24 de Fevereiro de 2023, foi afectado pelo ciclone Freddy que chegou ao País pelo Canal de Moçambique, entrando pelo distrito de Vilankulo, Província de Inhambane, com ventos de até 120km/h, impactando também o município da Maxixe. De acordo com o Instituto Nacional de Gestão de Desastres foram afectadas aproximadamente 107,614 pessoas, tendo se evidenciado a falta de água potável, deficiências no saneamento e a sobrecarga das unidades de sanitárias. De referir que os problemas elencados aumentam a disseminação de doenças durante desastres climáticos como este, com consequências sérias para a saúde pública. É neste sentido que surge esta pesquisa independente com o objectivo central de avaliar o impacto do ciclone Freddy em relação à saúde pública nos bairros mais afectados do Município da Maxixe, tendo em vista as doenças emergentes e a vulnerabilidade das famílias, por forma a compreender os seus efeitos nas comunidades moçambicanas.

Objectivo

Analisar a relação entre a exposição aos ciclones e o impacto na saúde pública, especialmente no aumento de doenças de origem hídrica e doenças como a malária e, como esses eventos extremos agravam as condições de vida das populações afectadas nos bairros do Município da Maxixe.

Justificativa

Eventos climáticos como ciclones não apenas causam danos estruturais e econômicos, mas também têm consequências directas sobre a saúde pública, particularmente nas comunidades com acesso limitado a infraestruturas de saúde e saneamento básico. Com a prevalência de doenças como malária e doenças de origem hídrica nas regiões afetadas, entender essa correlação é crucial para desenvolver estratégias eficazes de mitigação que possam ser aplicadas em todo o país, promovendo o bem-estar da população e a resiliência comunitária frente a futuros desastres.

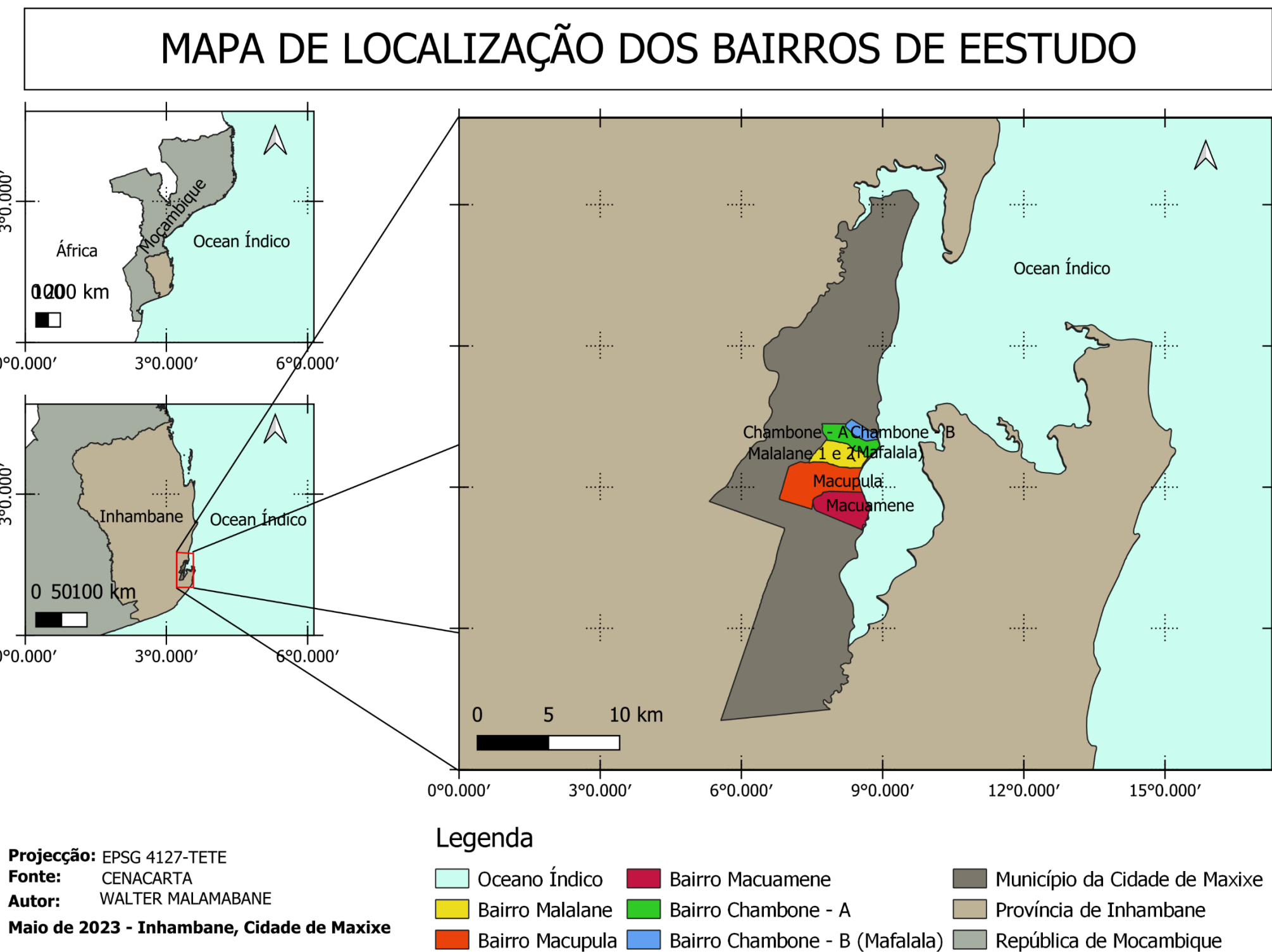


Figura: Mapa de Localização dos Bairros de Estudo. Fonte: W.M. (2023)

Método

O estudo privilegiou a pesquisa quali-quantitativa. A amostra foi obtida por conveniência selecionando famílias que sofreram danos evidentes relacionados ao ciclone. O mesmo foi realizado entre os meses de Abril à Maio de 2023 e, foram colectados dados referentes a 110 famílias em seis bairros (Chambone, Mafalala, Macuamene, Macupula, Malalane 1 e 2). Fez-se análise estatística de 40 variáveis sob uma perspectiva de Gestão de Desastres Ambientais e Eventos Extremos, utilizando IBM SPSS e QGIS para mapear os bairros destacando danos estruturais, áreas inundadas, casos de doenças entre outras variáveis. Houve o cruzamento de dados para identificar correlações entre a exposição aos efeitos do ciclone e o aumento de doenças, como malária e doenças de origem hídrica.

Resultados

Os dados revelam que das 110 famílias entrevistadas, 28,2% relataram danos leves em suas residências, enquanto 71,8% sofreram danos graves. Doenças foram identificadas em 31 famílias afectadas por inundações, com 17 casos de malária e 8 de diarreias. O bairro Malalane 1 foi o mais impactado, com 19 casos de feridos e o bairro Macuamene com dois óbitos registrados. As condições habitacionais e de infraestrutura, águas estagnadas e superlotação das residências que abrigaram aos que mais sofreram, contribuiu para a disseminação de doenças.

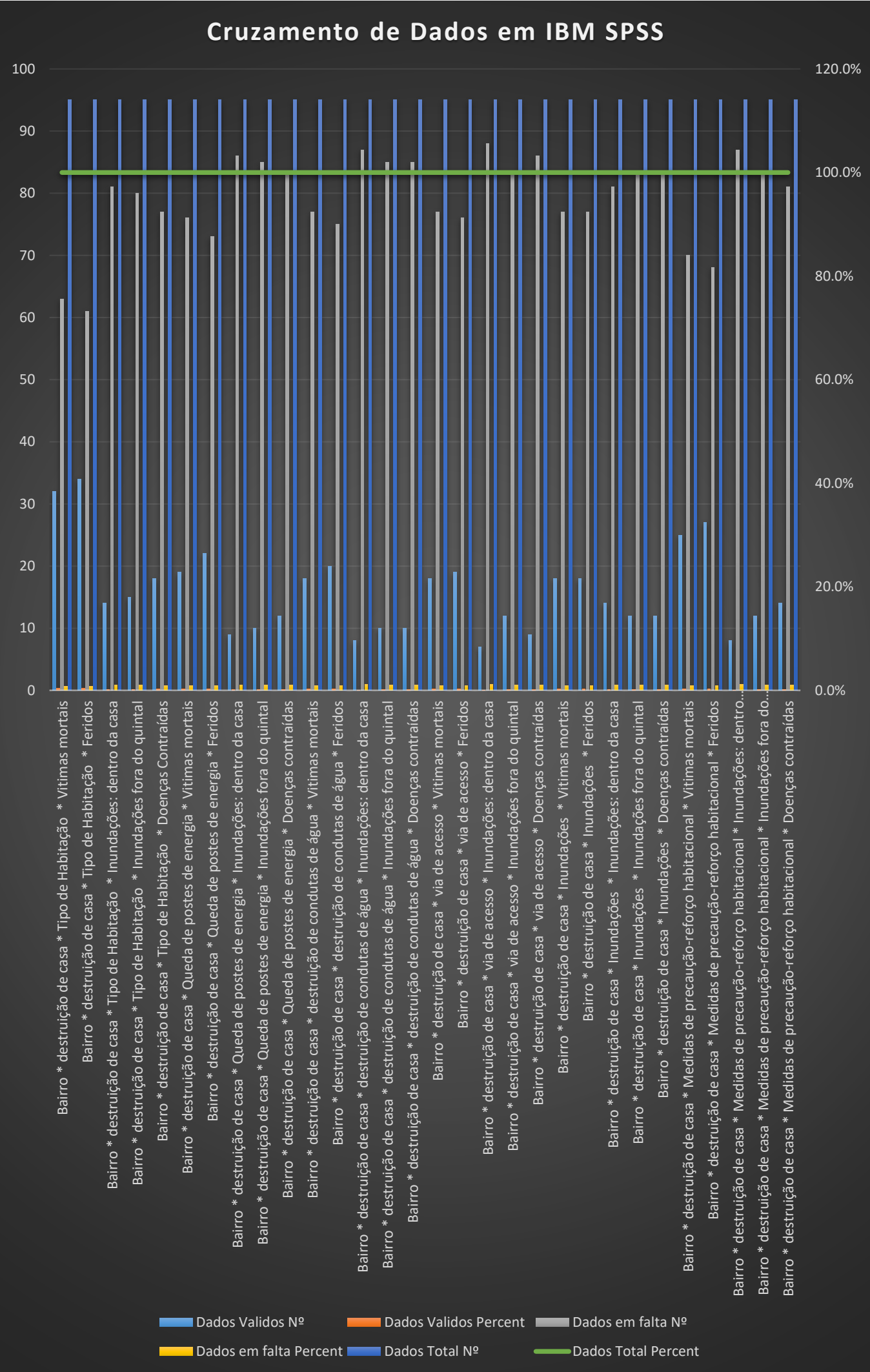


Gráfico: Análise de dados processados no IBM SPSS

Conclusão

Com base nos resultados do estudo, é evidente que a exposição a ciclones em Moçambique agrava os riscos à saúde pública, especialmente no que diz respeito a doenças de origem hídrica e malária. Para enfrentar esses desafios de forma eficaz, é crucial adotar respostas institucionais mais robustas. A implementação de sistemas de alerta precoce mais acessíveis e uma melhor comunicação com as comunidades podem aumentar a preparação local, e quanto ao fortalecimento da infraestrutura de saúde e saneamento nas áreas vulneráveis ajudaria a mitigar os impactos directos dos eventos climáticos extremos. Além disso, a criação de abrigos resilientes e planos de evacuação coordenados com a população garantiria maior segurança na gestão dos ciclones. Programas de educação comunitária e capacitação local também são essenciais para envolver as comunidades na resposta aos desastres, criando resiliência a longo prazo. Por fim, a coordenação eficiente entre instituições governamentais e internacionais pode acelerar a resposta emergencial e a recuperação. Medidas como estas são necessárias para reduzir as vulnerabilidades expostas pelos eventos climáticos extremos, protegendo a saúde pública e promovendo o bem-estar das populações mais afectadas.

Palavras chave: Ciclone; Saúde Pública; Gestão de Desastres

Referências

- Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários. (2023, março 8). Moçambique: Província de Inhambane - Impactos da Tempestade Tropical Freddy (08 março 2023). UNOCHA.
- INGD (2023). Resultados preliminares do Impacto do Ciclone Freddy.
- Inquerito: moradores dos bairros em destaque por conveniência
- ActionAid Moçambique. (2023). Inhambane poderá ser porta de entrada do Ciclone Tropical Intenso Freddy. ActionAid.

Correspondência: 649

Nome do autor a contactar: Walter Simione da Silva Malambane

Filiação do autor: Universidade Save – Extensão de Maxixe.
Faculdade de Ciências Naturais e Exactas. Departamento de
Licenciatura em Ambiente e Sustentabilidade Comunitária

E-mail: waltermalambane@gmail.com

Tell: +258 864016735

